



ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA EM MAMONEIRA CULTIVADA COM DIFERENTES NÍVEIS DE TORTA E NÍQUEL

Rosinaldo de Sousa Ferreira ¹; Sebastião de Oliveira Maia Júnior ²; Juarez Paz Pedroza ³;
José Felix de Brito Neto ⁴; Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão ⁵

¹ Estagiário da Embrapa Algodão, Mestrando em Engenharia Agrícola pela UFCG - rosinaldoagrarias@hotmail.com; ² Mestrando em Engenharia Agrícola pela UFCG; ³ Prof. Dr do Departamento de Engenharia Agrícola da UFCG; ⁴ Dr. Pesquisador Embrapa Algodão; ⁵ Prof. Dr. Pesquisador Embrapa Algodão

RESUMO – A mamoneira é uma oleaginosa que está em ascensão devido, principalmente, a sua contribuição na produção de biocombustíveis. Associado a este fator se encontra a incorporação de compostos orgânicos ou até mesmo de fertilizantes minerais com o intuito de mitigar solos de baixa fertilidade. A torta é o principal subproduto da cadeia produtiva da mamona, produzida a partir da extração do óleo das sementes desta, possuindo elevado teor de Nitrogênio e outros importantes nutrientes. O teor de clorofila na folha é utilizado para prever o nível nutricional de nitrogênio (N) em plantas, devido ao fato da quantidade desse pigmento correlacionar-se positivamente com o teor de N na planta. Assim sendo, objetivou-se com este trabalho avaliar a interação de doses de torta de mamona e Níquel no índice relativo de clorofila em mamoneira cv. BRS Energia. O trabalho foi realizado em ambiente protegido no Centro Nacional de pesquisa do Algodão (CNPQ/Embrapa), no município de Campina grande, PB nas coordenadas geográficas 7°15'18" de latitude Sul, 35°52'28" de longitude e altitude de 550m. Os tratamentos foram constituídos de quatro doses de Níquel (0,0; 4,0; 8,0; 12 ml da solução na concentração de 50 mg L⁻¹) usando como fonte o nitrato de níquel (Ni(NO₃)₂.6H₂O) e quatro doses de torta de mamona (0,0; 2,0; 4,0 e 6,0 t ha⁻¹) em esquema fatorial 4 x 4, dispostos no delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições. Foram utilizados vasos com capacidade de 30 L postos sobre o chão em fileiras espaçadas de 1,5 m e 1,0 m entre vasos por fileira. Utilizou-se a cv. BRS Energia fornecida pela própria Embrapa Algodão cujas sementes foram tratadas com fungicida, semeadas quatro sementes por vaso e, após emergência realizou-se o desbaste deixando-se apenas uma planta por unidade experimental. As adubações com a torta de mamona foram realizadas em mistura ao solo antes da semeadura adicionando-se as recomendações referentes aos tratamentos. Aos 50 dias após semeadura avaliou-se o índice relativo de clorofila com o auxílio do aparelho portátil Minolta SPAD no horário compreendido entre as 9:00 e 10:00 horas da manhã. A interação entre torta de mamona e níquel, bem como somente o níquel, não tiveram efeito sobre o Índice Relativo de Clorofila (IRC). Já as doses de torta de mamona foram significativas ao nível de 1% de probabilidade. Essa significância da torta de mamona isolada reforça a afirmativa de que este insumo é bastante rico em N, cujo está correlacionado ao teor de clorofila na folha. A aplicação de torta de mamona ao solo influenciou no Índice Relativo de Clorofila da mamoneira cv. BRS Energia.

Palavras-chave: clorofila, Nitrogênio, torta de mamona.

Apoio: a Capes pela bolsa de estudo do primeiro autor, Embrapa Algodão.